

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

**3**



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a



ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACREDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos


Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>







### **CAPÍTULO 6..... 62**

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo


Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037">https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038">https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039">https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310">https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311">https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312">https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA


Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

**CAPÍTULO 14..... 158**

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

**CAPÍTULO 15..... 166**

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

**CAPÍTULO 16..... 175**

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

**CAPÍTULO 17..... 200**

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

**CAPÍTULO 18..... 209**


EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

**CAPÍTULO 19..... 223**

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>229</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>230</b>

## COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI

Data de aceite: 01/03/2022

Ilda de Franceschi Fellipetto

Mariele Dias Santos Cabeleira

**RESUMO:** Na reflexão sobre a formação da criança, Vigotski (2008), em sua concepção o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais, é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior e/ou inferior, que se desloca de um estágio para outro. Para compreender esse tramite que ocorre de um estágio para outro, devemos considerar as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para coloca-los em ação. Pois todo o avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. Pode-se dizer que Vigotski (2007, p.33), defende que o “desenvolvimento da inteligência é o produto da convivência em sociedade”. Ainda menciona, “o indivíduo compõe-se a partir das interações sociais” (p. 42). Portanto, é visto como alguém que transforma e é capaz de ser transformado nas relações produzidas numa determinada cultura em que está inserido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento infantil ,educação.

**ABSTRACT:** In the reflection on the formation of the child, Vygotsky (2008), in his conception, the development of the child as that of his intellectual functions, is characterized by the level of superior and/or inferior intellectual development, which

moves from one stage to another. To understand this process that occurs from one stage to another, we must consider the needs of children and the incentives that are effective in putting them into action. For every advance is connected with a sharp change in motivations, trends and incentives. It can be said that Vygotsky (2007, p.33) argues that the “development of intelligence is the product of coexistence in society”. He also mentions, “the individual is composed from social interactions” (p. 42). Therefore, he is seen as someone who transforms and is capable of being transformed in the relationships produced in a particular culture in which he is inserted.

**KEYWORDS:** Child development, education.

### O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na reflexão sobre a formação da criança, Vigotski (2008), em sua concepção o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais, é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior e/ou inferior, que se desloca de um estágio para outro. Para compreender esse tramite que ocorre de um estágio para outro, devemos considerar as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para coloca-los em ação. Pois todo o avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Pode-se dizer que Vigotski (2007, p.33), defende que o “desenvolvimento da inteligência

é o produto da convivência em sociedade”. Ainda menciona, “o indivíduo compõe-se a partir das interações sociais” (p. 42). Portanto, é visto como alguém que transforma e é capaz de ser transformado nas relações produzidas numa determinada cultura em que está inserido.

Nesse sentido, Vigotski (2007) enfatiza que a partir do nascimento o ser humano está cercado de pares num ambiente praticamente cultural, o que possibilita o pleno desenvolvimento do indivíduo. Ainda, ao abordar o conceito de aprendizagem e desenvolvimento propõe outro conceito: o da mediação, que para ele, isso é como chave principal para a compreensão e a interpretação da noção de gênero como ferramenta.

O presente trabalho é constituído por diferentes etapas, todas devidamente articuladas e visando a melhor compreensão do processo do desenvolvimento humano, processo esse dependente da interação e comunicação entre pessoas, principalmente no setor social em que está inserido, bem como o processo da articulação e da comunicação da criança no meio social e escolar.

Vale destacar que, segundo Vigotski (2005; 2007), o ser humano desenvolve tanto a fala quanto a escrita a partir das interações sociais, ou seja, é a partir da interação da fala e da escrita com o outro que se desenvolvem as fases que permeiam o desenvolvimento social do cidadão como um todo e que essas podem ser identificadas como ferramenta primordial no meio sociointeracionista.

Para tanto, desenvolveu-se então uma pesquisa qualitativa, sendo essa de caráter bibliográfica, haja vista que será enfatizado duas obras do autor Vigotski, sendo elas: “Pensamento e linguagem” (2005) e “A formação social da mente” (2007).

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A presente escrita se caracteriza como qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2018), e apresenta uma revisão bibliográfica, em que o pesquisador busca em textos a solução para o problema de sua pesquisa e detém-se nela. Sabemos, entretanto, que a pesquisa bibliográfica, pode-se considerar o embasamento primeiro de toda a pesquisa científica. Segundo Lüdke e André (2018, p. 38): “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

### **A relação da ludicidade e a aprendizagem na formação da criança**

O brincar pode ser considerado como uma forma de comunicação. Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem atos do seu cotidiano, principalmente dramatizações que imitam o mundo dos adultos, jogos, o faz de conta, com palavras, ou seja, não importa o tipo de brincadeira ou brinquedo, a criança sempre estará adquirindo habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas.

Neste sentido, “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento

habitual, o mesmo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKI, 1998, p. 139). Ainda, é importante que as atividades oferecidas para o desenvolvimento da criança sejam agradáveis tanto para os pais quanto para as crianças, pois desta forma estão dando carinho e atenção e proporcionando um ambiente propício à estimulação e ao desenvolvimento através da interação lúdica (VIGOTSKI, 2005).

Para tanto, é necessário aproveitar todas as situações estimuláveis, pois com isso serão desenvolvidos tanto as percepções sensoriais, destacando os movimentos considerados normais como, por exemplo: o rolar, o sentar, o engatinhar, a comunicação, quanto à socialização e a capacidade de raciocínio lógico.

A partir do ensino com a inserção da ludicidade, a criança se desenvolve com maior eficácia, pois essa atua em etapas, proporcionando melhores condições de ensino à comunidade escolar. Segundo Vigotski (2008, p. 113), “É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e das tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Nesse contexto, é que o trabalho interativo demonstra ter um caráter assistencial, pois enquanto se ensina também se aprende. É através da interação que ocorre essa troca de saberes, apresentando aos educadores, o trabalho lúdico para melhor assimilação dos conteúdos, principalmente no que se refere ao aprendizado e ao desenvolvimento como um todo. Isso acontece quando, por exemplo, equipes especializadas participam da elaboração, da direção e da evolução de planos, inclusive lúdicos, programas e projetos no setor de educação, integrando diferentes campos de conhecimento.

Vale destacar que desenvolver as competências e habilidades do ser humano vai além de ensinar, entra também o motivar, aproveitar objetos e situações do dia a dia e a partir dessas situações transformá-las em ferramentas de ensino concomitante à aprendizagem com certa eficácia.

É despertar na criança, a partir da brincadeira, o aprender sempre mais, pois Vigotski (2007, p. 118) reforça que é a partir do brincar que a criança pode aprender a operar uma esfera cognitivista, tendo autonomia para determinar suas próprias ações: “O maior autocontrole da criança ocorre na situação do brincar”. Sendo assim, a interação e a ludicidade apresentada à criança pode ser de extrema importância para o pleno desenvolvimento da linguagem e isto poderá ser acrescido no processo intelectual, social e cognitivo da criança.

Ademais, o desenvolvimento do indivíduo ocorre com base em instrumentos, sejam eles: físicos – os objetos; ou abstratos – as crenças, os valores e os costumes. Também não pode ser descartado que parte do desenvolvimento do homem depende da cultura em que ele está inserido, da transformação que ele realiza na natureza e na sociedade (VIGOTSKI, 2007). Portanto, os instrumentos físicos, ou seja, os materiais concretos são



de suma importância no desenvolvimento humano como um todo.

Embora Vigotski defenda e enfatiza o processo interacionista, ele acrescenta alguns pilares importantes no desenvolvimento da criança, além da interação dela com o meio. O primeiro é que as funções psicológicas superiores (essencialmente humanas) possuem um suporte biológico, ou seja, parte do desenvolvimento da criança baseia-se em atividades cerebrais. O segundo pilar importante para o autor, é que o funcionamento psicológico se desenvolve a partir das relações entre o ser humano e o meio externo o qual faz parte. E o terceiro é a relação entre homem e mundo. Esta relação pode ser mediada por símbolos ou por um sistema de símbolos. Como exemplo a isso, podemos citar a linguagem, pois a linguagem é construída a partir de um emaranhado de símbolos, sendo esses os elementos fundamentais para o desenvolvimento da compreensão humana.

Vigotski tinha como princípio a preocupação ao realizar seus estudos sobre as distintas abordagens que abarcam a relação entre o aprender e o desenvolver a criança numa perspectiva social. Para ele era necessário compreender o grau de desenvolvimento do intelecto/cognitivo que a criança se encontra e o nível que ela poderá alcançar. Nesse sentido, o autor propõe dois conceitos: zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal.

Com base no autor, pode-se dizer que a zona de desenvolvimento real se constitui nos conhecimentos que a criança já possui, o que ela consegue realizar sozinha. Já a zona de desenvolvimento proximal pode ser caracterizada como o aprendizado que a criança demonstra capacidade de se apropriar por meio das interações/mediações culturais durante sua aprendizagem e no decorrer de sua vida escolar e social. Isto é, aquilo que pode se chamar de espaço entre o que é capaz de realizar sozinha e o que será capaz de realizar com a interação/mediação de um outro ser mais experiente.

### **O desenvolvimento da linguagem e pensamento: fala egocêntrica X fala interior**

Vigotski (2005) destaca que a fala pode ser identificada como interiorizada psicologicamente antes mesmo de ser fisicamente, sendo esta, relacionada à organização do pensamento do ser humano. Nesse sentido, a fala interioriza-se porque seu objetivo se modifica de acordo com o desenvolvimento da criança, ou seja, de acordo com a transição das fases infantis.

Para Vigotski (2005), pensamento e linguagem são coisas bem diferentes, sendo que linguagem se destina como uma troca social, pois pode-se dizer que sua função é promover a comunicação entre um ser e outro e, também a linguagem é constitutiva do humano. Já o pensamento generaliza, ou seja, a instrumentalização do pensamento que a criança manifesta através do auxílio de instrumentos para satisfazer suas vontades.

Diante disso, Vigotski, (2007, p. 13) destaca que: “a fala da criança é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo”. Outrossim, completa dizendo que: “Sua fala e

ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão” (p. 14). Desse modo, destaca que em relação à gênese da comunicação nas crianças, o ato de comunicar-se com certa eficácia determina um significado e as formas mais avançadas de intercâmbio humano só se concretizam porque o pensamento humano reflete um contexto conceitualizado.

É na junção destas trajetórias que o pensamento se modifica para o verbal e a linguagem racional. Entretanto, esse processo interacional possibilita que pensamento e linguagem se desenvolvam juntos e que em determinado momento essas trajetórias se unam pela necessidade de comunicação e troca de informações entre os indivíduos.

Antes de dar início ao processo de internalização das palavras, a criança encontra-se no estágio denominado de fala egocêntrica. Essa fala apresenta sua gênese no social primária com trajetória e curvas até chegar à abstração do som, ou seja, o chamado falar sozinho. Esse “falar sozinho” é importante porque auxilia a organizar as ideias e planejar melhor as ações. Essa fase é a que dá sequência para a fase interior da criança.

Ao falar de egocentrismo, Vigotski (2005), dá ênfase que a linguagem desempenha uma função importante no processo de vir a ser cidadão, haja vista, que é através dela que a interação/comunicação acontece. No entanto, a fala passa por vários estágios, pois a semântica e o significado da fala interior da criança criam possibilidades de interpretações e com isso amplia seu vocabulário e dá sentido às coisas.

Para Vigotski (2005), a fala, a leitura e a escrita permitem maior e melhor aquisição da realidade pela criança. No entanto, no processo de evolução do pensamento e da fala começa uma ligação entre ambos que ao longo do tempo se modifica e se desenvolve. Vale destacar ainda que o desenvolvimento da criança pode ser caracterizado por uma alteração radical na estrutura do comportamento, a cada novo estágio a criança muda suas respostas e as realiza de outras formas, gerando novos instrumentos de comportamento.

### **A relação entre o conceito científico e o cotidiano**

A partir dos estudos da teoria de Vigotski (2005), foi possível perceber que o autor determina que é necessário compreender o desenvolvimento dos conceitos científicos na mente infantil como aspecto importantíssimo para a formação de métodos eficientes para a instrução da criança.

Nesse contexto, “a mente se defronta com problemas diferentes quando assimila os conceitos na escola e quando é entregue a seus próprios recursos” (VIGOTSKI, 2005, p. 108). Ainda nas palavras do autor:

A escolha dos conceitos científicos como objeto de estudo tem também um valor heurístico. Atualmente a psicologia tem apenas duas formas de estudar a formação de conceitos: uma lida com os conceitos reais da criança, mas emprega métodos, tais como a definição verbal, que não vão além da superfície; a outra permite uma análise psicológica, incomparavelmente mais profunda, mas somente por meio de estudos da formação de conceitos criados artificialmente (Ibidem, p. 118).

Como visto neste fragmento pode-se reforçar a ideia de que os conceitos, tanto o científico, quanto o cotidiano faz parte da vida escolar da criança. Todavia, permeiam por caminhos diferentes, embora o conceito científico seja considerado o mais difícil de entendimento, não é descartado a possibilidade de uso e sua importância na educação da criança. Para tanto, Vigotski (2005, p. 108-109) ressalta que: “O estudo de conceitos científicos como tais tem importantes implicações para o aprendizado. Embora esses conceitos não sejam absorvidos já prontos, o ensino e a aprendizagem desempenham importante papel na sua aquisição”.

Nesse sentido, Vigotski (2005) em seus estudos, afirma que o pensamento verbal se dá através de dois conceitos, ou seja, os denominados conceitos cotidianos, que são adquiridos e assimilados no momento em que a criança interage com o meio, quando ela começa a falar e, também, a partir de relações socio interacionais com o outro concomitante, a associação e a formação de palavras a objetos específicos. Já os conceitos científicos podem ser denominados com aquilo que a criança aprende na escola com as disciplinas específicas e com a (Inter) mediação do professor.

Em suma, Vigotski (2005, p. 105) destaca que:

A segunda concepção da evolução dos conceitos científicos não nega a existência de um processo de desenvolvimento da mente da criança em idade escolar; no entanto, segundo tal concepção esse processo não difere, em nenhum aspecto, do desenvolvimento dos conceitos formados pela criança em sua experiência cotidiana, e é inútil considerar os dois processos isoladamente.

Na concepção Vigotskiana é possível perceber que a aquisição do conhecimento científico permeia e anda lado a lado com as experiências que a criança tem do seu dia a dia e da interação com outros indivíduos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos do autor supracitado, contribuíram na compreensão acerca do desenvolvimento infantil. A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a constituição de novas aprendizagens. No que tange à fala interior e egocêntrica pode-se destacar que compreender a teoria Vigotskiana sobre o desenvolver e o evoluir da fala da criança e sua relação com o desenvolvimento do pensamento infantil é compreender e entender o próprio desenvolvimento, como também refletir sobre a importância da linguagem nas interpretações e nas internalizações dos significados pela criança.

No entanto, o ato de pensar não combina com certa perfeição com os significados das palavras. O pensamento extrapola seus limites, pois capta as relações existentes entre as palavras de uma maneira mais complexa, porém, completa, que a gramática proporciona tanto na linguagem escrita quanto falada. Segundo a perspectiva do autor já

mencionado, os signos não são criados nem descobertos pelos sujeitos, mas estabelecidos e dominados, tendo em vista as relações interacionais, ou seja, interação com pessoas mais experientes que emprestam significações a suas ações em tarefas realizadas uma em conjunto com a outra.

Nesse sentido, é importante destacar que Vigotski defende que o conceito científico e o cotidiano, devem fazer parte do mundo escolar das crianças, pois é através deles que se desenvolve o intelecto com certa eficácia. Em suma, completam um ao outro e não devem caminhar por caminhos diferentes.

Ademais, Vigotski pode ser considerado o “pai” da psicologia cultural-histórica. Ele foi precursor no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre mediante processos de interações sociais, culturais e condições de vida do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo. SP. Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12  
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229  
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117  
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192  
Aulas remotas 62, 65, 110

### C

Competencias profesionales 209, 216  
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229  
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176  
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225  
Curso de pedagogia 142, 155

### D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207  
Design de informação 103, 108

### E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229  
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208  
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165  
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208  
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171  
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148  
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

## F

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

## G

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

## I

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

## M

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

## N

Normativas da educação inclusiva 166

## O

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

## P

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

## **Q**

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

## **R**

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

## **S**

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

## **T**

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

## **U**

Universidades tecnológicas 15, 18

## **V**

Valorização da vida 110, 112

## **W**

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83




# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

3



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022







# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

3



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022